



RELATO DE EXPERIÊNCIA: Crochetando as Raízes do Futuro - Associação “MOÇA” - Mulheres Organizadas Crochetando Autonomia - Inconfidentes-MG.

Danusa de C. PEREIRA¹; Iracema R. ARAUJO²; Maria Aparecida R. A. PEREIRA³

RESUMO

Este relato de experiência descreve o processo participativo de elaboração de um projeto para a Associação das Mulheres Organizadas Crochetando Autonomia (MOÇA), realizado por meio de oficinas colaborativas. A iniciativa teve como objetivo identificar as principais necessidades e aspirações do grupo. Esse grupo é composto por mulheres que transformam o crochê em fonte de renda, cultura e resistência. Por meio de oficinas participativas e rodas de conversa, utilizamos a ferramenta de Elaboração Participativa de Projetos para mapear as dificuldades e desejos das associadas do grupo MOÇA. Com base no manual de elaboração de projetos, as discussões ajudaram a resgatar a história do grupo, identificar necessidades e definir decisões estratégicas para garantir a continuidade e o sucesso da associação. A metodologia colaborativa permitiu uma visão clara e objetiva dos próximos passos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local; Economia solidária; Empoderamento Feminino; Participação Comunitária; Patrimônio Cultural.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve o processo participativo de elaboração de um projeto para a Associação das Mulheres Organizadas Crochetando Autonomia, carinhosamente denominada de “MOÇA”, realizado por meio de oficinas colaborativas. A iniciativa teve como objetivo identificar as principais necessidades e aspirações do grupo. Esse grupo é composto por mulheres que transformam o crochê em fonte de renda, cultura e resistência.

Utilizando a metodologia da Elaboração Participativa de Projetos, foram realizadas rodas de conversas e dinâmicas que permitiram às associadas refletir sobre sua trajetória, desafios e sonhos coletivos. O diálogo aberto revelou três prioridades essenciais: sede própria, aquisição de materiais e um veículo para transporte, demandas que impactam diretamente na sustentabilidade e crescimento da associação.

Além de fortalecer a organização interna, o projeto busca preservar o crochê como patrimônio cultural tombado e alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo trabalho decente, igualdade de gênero e inovação. Este relato detalha as etapas do diagnóstico, os resultados alcançados e os próximos passos para transformar essas demandas em realidade, destacando o poder da mobilização comunitária na construção de soluções coletivas.

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Ciências Agrárias, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: danusa.pereira@alunos.if sulde minas.edu.br

²Presidente da Associação “MOÇA” – Inconfidentes - MG. E-mail: associacao1923@gmail.com.

³Tesoureira da Associação “MOÇA” – Inconfidentes - MG. E-mail: mariarosa0231@gmail.com.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem participativa que colocou as crocheteiras no centro do processo de planejamento. A metodologia adotada buscou garantir que todas as vozes fossem ouvidas e que as soluções propostas refletissem as reais necessidades do grupo. O processo começou com um diagnóstico participativo realizado em duas oficinas presenciais. Nestes encontros, utilizamos rodas de conversa dinâmicas e abertas, onde cada associada pôde compartilhar suas experiências, desafios e aspirações. Como guia metodológico, utilizou-se o manual Elaboração Participativa de Projetos (BRASIL, 2005), para estruturar as atividades de forma organizada e produtiva.

Uma das técnicas mais significativas foi a dinâmica do "Projeto de Vida", que orientou as participantes por meio de perguntas-chave como: onde querem estar daqui a dois anos? O que as impede de chegar lá? O que já conquistaram até agora? Quais ações precisam ser tomadas? Como saberão que alcançaram seus objetivos? Essa reflexão coletiva foi fundamental para mapear tanto as potencialidades quanto os obstáculos enfrentados pela associação.

A partir dessas discussões, cada mulher listou três necessidades prioritárias. Consolidamos essas informações, eliminando repetições, realizando uma votação para definir as demandas mais urgentes. Esse exercício democrático revelou três focos principais: a necessidade de uma sede própria, a aquisição regular de materiais de trabalho e um veículo para transporte.

Com essas prioridades definidas, estruturamos um planejamento estratégico claro. Estabelecemos um objetivo geral - garantir a sustentabilidade da associação por meio de parcerias e captação de recursos - e objetivos específicos para atender cada necessidade identificada. O plano de ação detalhou responsabilidades, prazos e parcerias estratégicas, incluindo a colaboração contínua com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) Campus Inconfidentes.

Para acompanhar o progresso, implementamos um sistema simples, porém eficaz de monitoramento. Um quadro físico na sede da associação passou a registrar as conquistas alcançadas, as ações em andamento e o histórico de realizações. Esse painel visual serve tanto como ferramenta de gestão quanto como motivação para o grupo. Foram definidos também indicadores concretos para avaliar os resultados, como a aquisição de infraestrutura, o aumento na produção e a participação em eventos.

A sustentabilidade do projeto foi pensada em múltiplas dimensões. Estabelecemos parcerias institucionais com a Prefeitura, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) para garantir apoio contínuo. Planejamos a divulgação sistemática dos resultados para atrair novos apoios e investimentos. E, olhando para o futuro, incluímos em nossa estratégia a capacitação de

novas gerações por meio de oficinas de crochê nas escolas locais, assegurando a preservação desse saber tradicional.

O uso de métodos participativos resultou em um processo colaborativo, no qual as soluções surgiram das próprias experiências e necessidades das crocheteiras. A abordagem não apenas fortaleceu a coesão do grupo, como também criou um modelo que pode ser adaptado para outras associações artesanais, tornando-se assim uma experiência valiosa de gestão comunitária e desenvolvimento local.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

O processo participativo resultou na elaboração de um projeto detalhado, documento que sintetiza as necessidades prioritárias da Associação das Crocheteiras de Inconfidentes e estabelece um plano de ação claro para sua sustentabilidade. Esse instrumento, construído coletivamente, tornou-se uma ferramenta estratégica para acessar linhas de crédito, editais e apoio financeiro, tanto de instituições públicas quanto privadas.

Por meio das oficinas, foi possível consolidar três demandas centrais: 1) a sede própria, com especificações técnicas e orçamentárias detalhadas; 2) a aquisição mensal de materiais (linhas, agulhas e insumos), com custos projetados; e 3) um veículo para transporte, essencial para a logística das associadas da zona rural e participação em feiras. O documento também incluiu um plano de captação de recursos, parcerias institucionais (como SENAR e EMATER) e estratégias de divulgação para atrair investidores.

Além do aspecto financeiro, o projeto gerou outros impactos positivos, como

- Empoderamento coletivo: as crocheteiras passaram a compreender melhor seus direitos e potencial de articulação política;
- Visibilidade: o diagnóstico serviu para reforçar a importância do grupo como patrimônio cultural, abrindo portas para entrevistas na mídia (como a TV Alterosa) e participação em eventos regionais;
- Base para futuros projetos: o método participativo criou um modelo que pode ser replicado em outras demandas.

A principal conquista foi transformar anseios subjetivos em um projeto objetivo, capaz de ser apresentado a agentes financiadores. No entanto, desafios persistem, como a dependência de parcerias públicas para transporte e espaço físico. A próxima etapa exigirá monitoramento constante das ações e adaptação às oportunidades que surgirem, mantendo o engajamento das associadas. O sucesso dependerá não apenas da captação de recursos, mas da capacidade do grupo em gerir esses ganhos de forma autônoma e sustentável.

Em síntese, o projeto escrito representa mais que um documento, é a materialização de um

processo de organização comunitária que fortalece a economia solidária e preserva o crochê como tradição viva no município de Inconfidentes, sul de Minas Gerais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto demonstra o poder da organização coletiva ao transformar sonhos em ações concretas. Por meio de um processo participativo, as crocheteiras de Inconfidentes não apenas identificaram suas principais necessidades, como também elaboraram um plano estratégico para atendê-las.

O documento resultante vai além de um simples projeto, é uma ferramenta de transformação social que abre portas para recursos financeiros, fortalece a identidade cultural e promove o desenvolvimento local.

A experiência mostra que, quando as comunidades são colocadas como protagonistas de seu próprio desenvolvimento, os resultados são mais sustentáveis e significativos. O caminho agora é colocar em prática as ações planejadas, mantendo o espírito colaborativo que marcou todo o processo.

Esta iniciativa serve como inspiração para outros grupos artesanais, provando que tradição e empreendedorismo podem caminhar juntos rumo a um futuro mais justo e próspero.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes e a todos os membros da Associação das Mulheres Organizadas Crochetando Autonomia (Associação - MOÇA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Manual de Elaboração Participativa de Projetos – Volume 3. Coleção Alternância Educativa e Desenvolvimento Local. AMEFA, Belo Horizonte, 2005.